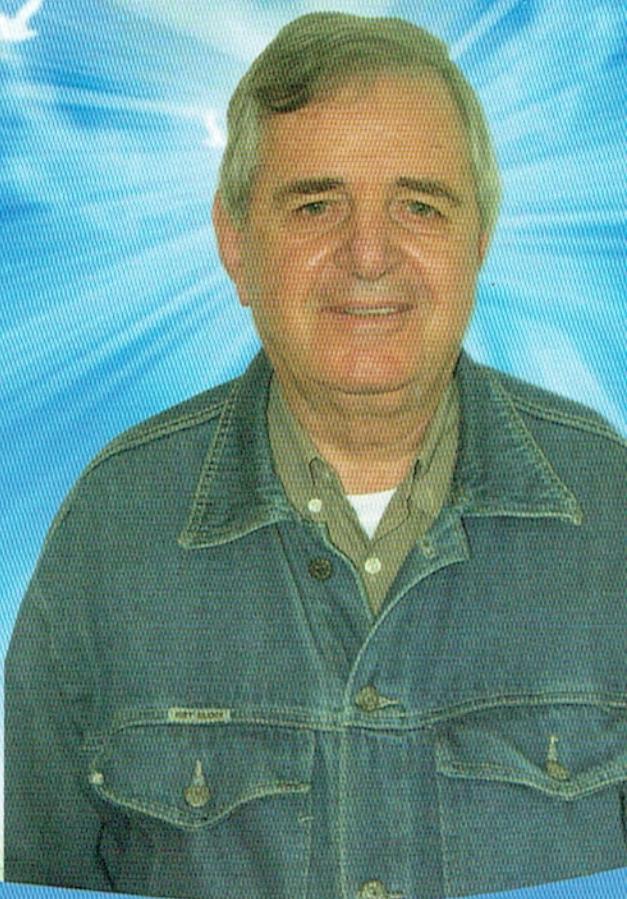




Ir. Ataídes Joel Culman



*“Sabemos que, se a casa terrestre
desta nossa morada for desfeita, temos de Deus um edifício,
uma casa não feita por mãos humanas, eterna, nos céus.”*

Ir. Ataídes Joel Culman, SDB

"A Congregação Salesiana teve ceifado um frondoso galho de sua árvore educacional" (T. Smith).

Sabemos que, se a casa terrestre desta nossa morada for desfeita, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos humanas, eterna, nos céus. 2 Cor 5,1

* 31 de maio de 1942
+ 30 de dezembro de 2014



Ir. Ataídes Joel Cuman nasceu em Matilde, município de Alfredo Chaves, ES, no dia 31 de maio de 1942. Seus pais são Alfredo Ângelo Cuman e Fortunata Fornazier. Sua mãe ainda vive em pleno vigor físico; completou 100 anos no dia 24 de janeiro de 2015. De suas três irmãs, duas são falecidas. Vive, ainda, dona Leda, com três filhas: Patrícia, Gisele e Luciana; uma delas trabalha no CESAM de Vitória.

Ir. Ataídes fez o aspirantado em Jaciguá, onde entrou no início de 1953, e em S. João del Rei, onde se formou em Filosofia, na Faculdade Dom Bosco. Cursou três anos de Teologia em Córdoba, na Argentina, de 1967 a 1970. O primeiro ano de Teologia o fez na Lapa em 1966. Após a Teologia resolveu não se ordenar e se tornou Irmão. Teve um currículo riquíssimo. Começou seu trabalho como salesiano com o cargo de Coordenador Pedagógico, cargo que exerceu de 1962 a 1965 e, depois, de 1970 a 1995. Participou de mais de trinta e seis encontros vários, congressos, simpósios, seminários, cursos complementares e outros. Foi membro do Conselho Inspetorial por 18 anos, de 1991 a 2009.

2015 é o ano santo salesiano. Aguardado com ansiedade. Preparado com carinho. Desejado com esperança e alegria. Passa para a história como o ano de Dom Bosco. Justamente às vésperas do início deste tão importante acontecimento para a Congregação, em clima de festa, de santa alegria, deixou-nos o Ir. Ataídes. Mudou-se para o edifício eterno, casa não feita por engenheiro humano.

Levou consigo uma bagagem muito grande, pesada..." Imensas qualidades humanas e cristãs. Homem sereno, sensato, piedoso, alegre, brincalhão, inteligente, ponderado, atualizado, de enorme sensibilidade pedagógica, trabalhador, discreto, modesto em tudo o que fazia e no seu modo de viver. Salesiano exemplar, conhecedor profundo do Sistema Preventivo de Dom Bosco, homem de profunda vida de oração, empenhava-se em 'acompanhar as mudanças do tempo', como ele mesmo gostava de dizer". Assim se expressou o Pe. Francisco, então secretário inspetorial, ao dar a notícia do seu falecimento, no dia 30 de dezembro.

Partiu depois de ter conhecido Dom Bosco, depois de tê-lo imitado vivendo seus valores e sua prática: simples, humilde mesmo possuindo tantos dotes humanos, qualidade e capacidade; generoso, zeloso; leal e comprensivo com todos; atento ao bem dos jovens.

Assim como sentimos, na ausência do Ir. Ataídes, o peso de sua virtude, com certeza, haveremos de sentir também o seu perfume no leve ruído desta nossa homenagem, na sua carta mortuária, homenagem que não chega a valorizar o verdadeiro quilate de seu perfil.

De madre Mary Wilson, fundadora das Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, se diz: "Foi alma de anjo em corpo de mulher, valor de herói em braço de pigmeu, coração de mãe em peito de virgem." Tenho a ousadia de plagiar a beleza deste retrato de Ir. Mary Wilson, ao falar do Ir. Ataídes. Alma de anjo, valor de herói e coração de pai. Foi alma de anjo num corpo recatado: "recatado sem ser tímido"; alma de anjo num corpo calado: "calado sem ser mudo". Valor de herói em braços de pigmeu: "Descobri por que Ataídes era menino tão fino e delicado". "O ambiente de sua família era extremamente delicado". Coração de pai em peito de virgem: "delicado sem ser pedante"; educador sempre presente: "Sua pedagogia era a da presença educativa junto com os alunos e professores". Seguiu os passos do Pai e Mestre dos jovens.

Foi profeta no nome, mais do que isto, profeta pelo testemunho de vida. Joel (*hebraico*) - *Jo'el: Javé é Deus. "Voltaí a Deus de todo o coração"* (Jl 2,12).

Quem trafega pela BR 040, ao passar em Congonhas, se depara com uma réplica em pedra sabão de uma imagem, obra do Aleijadinho. Trata-se de um profeta, com o braço erguido, apontando para o alto. Algum olhar mais cômico interpreta que o profeta está pedindo carona. Na realidade, está apontando

para Deus. (*pro – diante, no lugar; phemi – falar*). Ir. Ataídes Joel Cuman – apontou para o alto; apontou para Deus, não tanto com o dedo, mas, principalmente com sua vida. Com seu exemplo, repetiu o brado do seu homônimo: “Volta a Deus de todo coração”. Há certos ditados que são profundos na sua mensagem, cabendo ao bom entendedor descobrir que mensagem querem expressar. Um deles é o seguinte: “O sábio aponta para a estrela e o bobo fica olhando para o dedo” (em vez de olhar para a estrela). Quanto ao Ir. Ataíde, podemos olhar para a sua vida que aponta para o alto porque ela necessariamente conduzirá nosso olhar para onde aponta: – o próprio Deus.

“Quem são os anjos? Servidores de Deus!... Ora, os sacerdotes e os religiosos, o que fazem diuturnamente? Servem a Deus, servindo aos homens; servem aos homens, servindo a Deus: a Deus dão glória; aos homens dão paz... Os sacerdotes e os religiosos são anjos de paz!...” (Dom José Belvino).

Anjo de Paz! “Ataídes, aonde chegava, trazia uma paz envolvente, a tal ponto que só mesmo quem não o conhecia é que ignorava”. “Possuidor de um sorriso tão angelical que a nós outros, se tornava um momento de paz o trocarmos alguma ideia, ou batermos um papo”.

Ir. Ataídes foi um salesiano que viveu profundamente a trama de Deus, com sua identidade carismática na fidelidade a Dom Bosco. Viveu-a na pureza e essência do carisma que herdamos. Viveu-a coerente com sua escolha. Ele foi a pauta em cuja marca tantas pessoas escreveram e caminharam: alunos, educadores e irmãos salesianos. Sim, ele foi a pauta; foi o modelo. Dom Bosco sabiamente recomendou aos salesianos: “Sejam modelos, sejam verdadeiros modelos para os filhos do Oratório. Vocês devem ser como tantas pautas em cuja marca devem escrever e caminhar todos os outros filhos. Por isto devem se regular de modo que os outros, espelhando em vocês, possam ficar edificados” (MB VI, 68-72). Testemunhos há, edificantes, de como ele, o Ir. Ataídes, foi este paradigma recomendado por Dom Bosco, sobre o qual tantas pessoas ficaram edificadas. “Não nos demos conta de que lidávamos com um Domingos Sávio, com um santo” (Pe. Jacy Cogo). “Ataydes Joel Cuman se foi, mas o legado de sua obra ficará gravado eternamente em nossos corações” (T. Smith).

Ele foi verdadeiro sinal, pauta, pela vivência de sua vida religiosa; esquecido de si mesmo, viveu plenamente como anjo – mensageiro de Deus. “Não existem palavras que transmitam sua personalidade. É algo assim ‘divino’, é ‘coisa’ mesmo de Deus” (T. Smith).

Ir. Ataíde encarnou perfeitamente o perfil do novo salesiano que se busca hoje. Ele foi místico, profeta e servo. O testemunho do Pe. Jacy é emocionante: Não se percebia que ele era um santo: “Não nos demos conta de que lidávamos com um Domingos Sávio, com um santo”.

Ele foi profeta – viveu e trabalhou com o irmão que Deus lhe colocou ao lado. Seu testemunho de vivência na fraternidade evangélica nos convence de que ele foi de fato um profeta, não só no nome, mas principalmente em toda a verdade de sua vida. Serviu – é como! "Não era sacerdote, mas foi um servo fiel às coisas que aprendera em relação à Religião (...) e principalmente, à Educação do jovem". (T. Smith).

Como servo, soube ser presença para os jovens, para os educadores, para toda a obra salesiana. "A escola se transformou por completo (...) A verdade é que era tudo junto e misturado e respeitando a ética, a alegria se unia à responsabilidade; ao prazer, e o amor ao trabalho. Isto em todos os setores". (T. Smith).

Em Campos, onde terminou sua carreira terrena, todos os domingos estava presente e trabalhava na Obra Social Centro Juvenil São Pedro, oratório festivo. Dedicava-se aos mais carentes e aos pobres.

DEPOIMENTOS: ATAÍDES JOEL CUMAN

FALA O PE. JACY COGO

Consummatus in brevi, explevit tempora multa ("Aperfeiçoado em pouco tempo, o justo atingiu a plenitude de uma vida longa" - Sb 4,13).

A casa de Jaciguá (ES), a partir de 1953, foi o local onde se forjaram várias personalidades da Congregação Salesiana. Comandada pelo padre Mário Satler, se tornou realmente uma família como queria Dom Bosco. Lá nos sentíamos bem, apesar da pobreza dos meios e dos poucos recursos. Éramos uns oitenta adolescentes, a maior parte netos de italianos, acostumados a passar mal sem reclamar. Até papel de rascunho nos vinha de Niterói, aproveitando as partes não usadas nas provas dos alunos. Papel higiênico era jornal mesmo. Cleto Caliman, Ilário Zandonadi, Pedro Scaramussa, Antônio Cipriano, Dom Décio Zandonadi, **Ataídes Joel Cuman**, Dom Tarcísio Scaramussa, Waldemar Zoppé... são alguns sobreviventes daqueles belos tempos em que nossos educadores nos falavam ao coração.

Ataídes nos chamava à atenção pelo seu tamanho: onze anos de idade, não conseguia suportar muito peso. Era recatado sem ser tímido; calado sem ser mudo; meditativo, sem ser monge. Era o seu natural. Tanto assim é que não nos demos conta de que *lidávamos com um Domingos Sávio, com um santo.*

Um dia, me convidou para passar em sua casa, em Matilde (ES), então única possibilidade de viagem do Sul para o Norte. O trem da Leopoldina parava para almoço em Matilde. Lá fiquei e descobri por que Ataídes era menino tão fino e delicado: o ambiente de sua família era extremamente delicado e ele era o único irmão entre três irmãs. Rico destes dons da natureza mais os da graça de Deus, só podia dar no gentleman, conforme o definiu uma professora de Niterói. Não se perturbe o vosso coração, dizia Jesus aos seus apóstolos. Depois repetiram santa Terezinha do Menino Jesus e Dom Bosco. Ataídes, aonde chegava, trazia uma paz envolvente, a tal ponto que só mesmo quem não o conhecia é que ignorava. Se houve alguém que se configurou ao Cristo Pastor, este foi o Ataídes. Sua pedagogia era a da presença educativa, junto aos alunos e professores. E talvez seja por isto que ele não quis ser ordenado. Não lhe faltavam oportunidades de ser padre. Para ele, era melhor ser salesiano. Assim estava mais disposto ao serviço do testemunho pedagógico.

Dizem que a blasfêmia salesiana se chama "*non tocca a me*" e a jaculatoria é "*faccio io*". Que o digam os Inspetores do Ataídes: quantas vezes ele os tirou do aperto com o seu sempre sincero "*faccio io*"!

LEMBRANDO UM GRANDE AMIGO - TEREZA SMITH

Falar ou escrever sobre a pessoa de Ataídes, é para mim, algo que envolve. Respeito, admiração, carinho, amor fraterno, obediência, organização e consideração, tamanha foi a sua influência que ele dentro de sua sapiência, passou para nós durante o tempo em que aqui, no Santa Rosa, conviveu.

Não existem palavras que transmitam sua personalidade. É algo assim "divino", é "coisa" mesmo de Deus.

Companheiro, observador, moderado em suas ponderações, atencioso ao extremo, um grande conselheiro, carismático, humilde. Ataídes foi, enfim, um "ser" que o "Criador" enviou à terra para amar e ser amado. Para dizer verdade, ele foi "tudo" em um "todo".

Realmente, foi um presente para o Salesiano, a chegada daquele jovem um tanto aloirado, olhos muito azuis, possuidor de um sorriso tão angelical que a nós outros se tornava um momento de paz o trocarmos alguma ideia, ou batermos um papo. De tudo Ataídes entendia e sabia.

Não era sacerdote, mas foi um servo fiel às coisas que aprendera em relação à religião, pedagogia, psicologia, artes, política, esporte (era flamenguista doente), sociologia e principalmente a educação do jovem.

(...) Recebeu do "Divino", a luz que o direcionou para as veredas de Dom Bosco. Foi aí que ele se realizou, tornando-se este ser humano tão justo, tão companheiro e com quem nós tivemos a oportunidade de um belo convívio.

Corriam os dias de 1974 e foi até 1995, quando nos foi dada a honra de recebê-lo como Coordenador Geral. Foi uma época maravilhosa! Muita coisa se modicou. Até viagens ele fazia conosco! Mas como nada é eterno, certo dia ele se foi, transferido para outra cidade. Mesmo distante, ele não nos esqueceu. (...) Felizmente, depois de certo tempo, quis o Senhor Deus que ele voltasse ao nosso convívio. Viera como "Diretor": Isto, de 1996 a 1999. (...)

A estrutura da Escola se transformou por completo: nada de professor para lá, Diretor trancado em sua sala, dando ordens. A verdade é que era tudo junto e misturado e respeitando a ética, alegria se unia à responsabilidade, ao prazer e o amor ao trabalho. Isto em todos os setores.

Era gostoso demais estar na sua presença, ouvir suas colocações, rir com ele, participar de seus momentos. (...) Ataídes Joel Cuman se foi, mas o legado de sua obra ficará gravado eternamente em nossos corações. A Congregação Salesiana teve ceifado um frondoso galho de sua árvore educacional.

Nós que tivemos o privilégio de saciar nossa sede do saber através de um convívio gostoso, suas sábias palavras, seu amor pelo outro, só temos a agradecer e pedir a Dom Bosco que receba nosso amigo e juntô a ele envie-nos muitas bênçãos e que Nossa Senhora Auxiliadora o proteja com seu manto. Glória a Deus. Descanse em paz, Ataídes.

PE. GERALDO MARTINS LISBOA, SDB

O materialismo é um fato infelizmente muito comum que se constitui em risco para a nossa fé. Consiste em viver, trabalhar, administrar, agir, pensar, usar do que é nosso e que ganhamos de Deus, desconhecendo o próprio Deus, como se Deus não existisse e como se não tivéssemos certeza de que haveremos de prestar contas a Ele de nossa vida; desconhecendo-O ignorando seus ensinamentos que podem nos trazer de volta a Ele.

O profeta empresta sua voz a Deus que nos fala pela sua voz. O profeta aponta para o céu e nos diz Jo'El – Javé é Deus – **Voltai a Deus de todo o coração.**

Ir. Ataídes Joel Cuman, "recatado sem ser tímido; calado sem ser mudo; meditativo sem ser monge", apontou para Deus, mais do que com o dedo, apontou

com sua vida de religioso exemplar; convidou-nos com seu testemunho de vida: "Voltaí a Deus de todo o coração". Viveu plenamente o conselho de Dom Bosco: "Sejam modelos; sejam verdadeiros modelos para os filhos do Oratório".

Não nos resta outra opção a não ser voltarmos de todo coração para Deus e agradecer-Lhe o grande presente que Ele concedeu à Congregação, um presente chamado Ataídes Joel Cuman.

"Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória.

A lembrança dos irmãos falecidos une na caridade que não passa os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo". (C. 54)

Dizia o santo Cura d'Ars: "A terra é uma ponte para passar a água: só serve para sustentar-nos os pés... Estamos neste mundo, porém, não somos deste mundo, pois dizemos todos os dias: *Pai nosso que estais no Céu...* Cumple pois aguardarmos a nossa recompensa quando estivermos em nossa casa, na casa paterna. É por isso que os bons cristãos estão nas cruzes, nas contradições, nas adversidades, nos desprezos, nas calúnias; tanto melhor! ... Admiramo-nos, porém, disto. Parece que, porque amamos um pouco a Deus, não devemos ter nada que contrarie e que faça sofrer..."

O testemunho de vida do Ir. Ataídes confirmou: quem ama a Deus, mesmo que ame pouco, não precisa ter medo; não precisa temer se algo contrarie; não precisa preocupar-se.

A casa terrestre desta nossa morada, quando desfeita, dará lugar a uma nova morada; a ponte nos levará a um lugar definitivo, sonhado e esperado com fé. Ir. Ataídes já está nesta nossa casa, na casa paterna. Lá ele nos espera. Aqui ele carregou, nos últimos dias, a cruz do sofrimento. De lá, ele nos acena: podem vir, sem medo. Desfeita a ponte, já estamos em lugar seguro, preparado pelo Pai.

Lembrando as palavras do Pe. Jacy, presto ao Ir. Ataídes uma última homenagem, como colega de aspirantado, de Teologia na Lapa e em Córdoba. Sua presença quase silenciosa marcou-nos profundamente; embora saibamos de sua alegria na casa do Pai, agora, resta-nos a tristeza da sua partida. Viajou, numa viagem somente de ida, e o preço da passagem é a saudade. Para ele, o Ir. Ataídes, um poema de despedida:

ANÁCOLUTO E PLEONASMO OU PARÓDIA ATREVIDA

"Como as palavras se torcem
Conforme o interesse e o tempo!..."

Ai, palavras, ai palavras,
Que estranha potência, a vossa!
Éreis um sopro na aragem..."

(Cecília Meireles)

As palavras,
Por mais leves e suaves que sejam;
Por mais caprichadas e escolhidas;
Por mais alegres e jocosas;
Por mais arrasadoras e irresistíveis;
Por mais graves e sisudas;
Por mais santas e sábias;
Por mais formais e solenes;
Por mais descontraídas e espirituosas;
Por mais doces e encantadoras;
Por mais convenientes e adequadas;
Por mais melodiosas e cheias de harmonia;
Por mais verdadeiras e autênticas,

Vale mais o silêncio
Na presença
Amiga,
Sincera,
Simples,
Silenciosa!...
Resta a única Palavra
Verdadeira e santa,
Eterna, imorredoura:
"Eu sou a ressurreição e a vida:
quem crê em mim,
mesmo se estiver morto, viverá;
e quem vive e crê em mim,
não morrerá eternamente".

Pe. Geraldo Martins Lisboa, SDB

DADOS PARA O NECROLÓGIO

L. CUMAN, Ataídes Joel

* 31 de maio de 1942 - Alfredo Chaves, ES.

Primeira Profissão: 31/01/1960.

+ 30 de dezembro de 2014 - Belo Horizonte, MG.
72 anos de idade.